

## “BANHOS NAS AGÔAS THERMAES DA MÃI D’AGOA DO SIPÓ” (1831 a 1874)<sup>1</sup>

*Antonio Carlos Nogueira Britto*

*Professor Honorário da Faculdade de Medicina da Bahia /  
Universidade Federal da Bahia (UFBA).*

*Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.*

**Domingo, 15 de março de 1846 – No remoto e desértico sertão da província da Bahia, debaixo de inclemente torreira da plenitude do sol, um eclesiástico mancebo, com a cabeça coifada de chapelinho de palha, e que se precatava, ademais, com um chapéu-de-sol, carcomido pelo uso, cavalgava fatigada e macróbia besta, em tarda e vacilante andadura, através das desconfortosidades de ígnea e poeirosa vereda, que rompia espinheiros, cardos e gravatás.**

**Camarinhas de suor encharcavam a coçada batina de lustrina, fedendo a cão molhado, causando umidade que fazia aumentar o intenso incômodo que o acometia, desde que enfermara, há anos, de pertinaz e suplicante moléstia da pele.**

**A sua face, sudorosa e encarnada, constelada de erupções pequenas, estampava um amplo sorriso arcangélico, pelo forte desejo que tanto almejava, de poder, afinal, dormir regaladamente, ao ser curado da tenaz doença, que há muito se lha fazia carpir no longínquo interior da província da Bahia.**

**Na molesta mornidão da tarde, com céu tórrido azul-ferrete, ciciando orações e correndo os dedos em rústico rosário, envolvido pelo silêncio claustral da imensidão do ermo sertão, violentado, de quando em vez, pelos acordes da passarinhada acardumada, fitava, confiante, o vago, com olhos avinhados e esperançosos, em direção à vila de Itapicuru, (1) de onde se alardeava que as águas do rio desse nome possuía eficácia terapêutica para muitos padecimentos e onde pretendia permanecer tempos sem fim. Quiçá, acreditava, poder-se-ia lá encontrar os meios para curar os seus males, os quais, amiudamente, quase o cadaveriza pela angústia pungente, que o levava a mórbido e funesto “spleen”.**

**Tratava-se do “P.<sup>e</sup> J. A. do L., (2) branco, 25 anos, de constituição sanguínea, natural da Cidade de Sirgipe, morador na villa de Larangeiras, ha 5 annos appareceo-lhe nas faces, orelhas, thorax, e braços, pequenas erupções, acompanhadas de vermelhidão, calor, comichão, em.<sup>mo</sup> dôr profunda, principalm.<sup>e</sup> as da face, que continuam.<sup>e</sup> oforçavãoaexcoriál-as. Durante este periodo, foi incansavel em medicamentar-se já na Bahia com habeis Facultativos, já em Larangeiras. Já quasi d’esperanças perdidas, procurou os banhos da Villa de Itapicurú, onde chegou no dia 15 de Março do corr.<sup>e</sup> anno, demorando-se 2 mezes e meio; com cuja estáda não experimentando allivio á instancias, q.<sup>e</sup> lhe fizera o D.<sup>or</sup> Ignacio Mor.<sup>a</sup> do Passo, deliberou-se a seguir p.<sup>a</sup> as Aguas do Sipó; em cujo uso entrou no dia 2 d’Agosto, e retirou-se a 22 de Septembrop.p. completamente**

---

<sup>1</sup> \*Do livro “A Medicina Baiana nas Brumas do Passado / Arquivos / Séculos XIX- XX /Aspectos Inéditos”. Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins / Arquivos / Britto ACN. 1ª edição. Salvador: Contexto e Arte Editorial, 229p., 2002.

restabelecido. Com quanto neste tempo o supradito Facultativo lhe indicasse alguns medicamentos, q.<sup>e</sup> q.<sup>do</sup> os principiou, o allivio já era manifesto”.

O “Medico Director do uso das aguas thermaes da Mãe d’Agua do Sipó, D.<sup>or</sup> Ignacio Mor.<sup>a</sup> do Passo”, observou que o padecente era portador de “Herpes Phlyctenóide”.

Desde 12 de abril de 1831, as virtudes medicinaes das águas termais de Itapicuru já despertavam o interesse do presidente da Província, Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, (3) o qual mandou para disposição da Câmara de Itapicuru “(...) aq.<sup>tia</sup> de cinco contos de reis para as Obras das aguas termais e descobertas neste Districto (...)”, tendo a Câmara, em 26 de maio daquele ano, solicitado “(...) q.<sup>e</sup> a intriga do d.<sup>o</sup> seja emmetal, visto q.<sup>e</sup> p.<sup>el</sup> não sepóde fazer pagam.<sup>tos</sup> semanariam.<sup>e</sup> com os q.<sup>e</sup> trabalharem nessas obras, eneste lugar não há negociantes q.<sup>e</sup> rebatãoopapel, e como esta remeça de metal precisa de Condução de bast.<sup>es</sup> Animaes, pelo peso, p.<sup>a</sup> q.<sup>e</sup> estam.<sup>ma</sup> Camara possa mandar Animaessufficientes p.<sup>a</sup> conducção (...)”.

Em 17 de novembro do dito ano, a mesma Câmara apresentou ao Governo as contas das despesas com as obras, “(...) cuja direcção se achara a cargo do Capitão-Mór João d’Antas dos Imperiaes, hoje fallecido;” O presidente, a 23 de abril de 1833, respondeu juntando por cópia parecer dado por um dos membros do Conselho do Governo”.

Por meio da Lei de 20 de junho de 1842, de número 174, sancionada pelo presidente da província da Bahia, Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos, ficou o Governo “(...) authorisado à mandar examinar a qualidade, e propriedades das aguas mineraes do Itapicuru, por uma Commissão de pessoas entendidas, e fazer a despezanessaria para este fim”.

A dita Lei foi publicada em 21 de junho do mesmo ano, na Secretaria do Governo da Província da Bahia, por João José de Almeida Couto e registrada por Manoel da Silva Baraúna, à f. 115 v. do Livro 2. de Leis, e Resoluções da Assembléia Legislativa Provincial, em 22 de junho do dito ano.

Em 19 de agosto do ano em referênciã, o presidente da Província oficiou ao diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, Dr. Francisco de Paula Araujo e Almeida, comunicando os termos da Lei Provincial n<sup>o</sup> 174, em seu artigo único, ao tempo em que solicitava: “(...) cumpre V. S., ouvindo a Escola de Medicina, me indique o meio que acha mais proprio para se levar a effeito o dito exame”.

A Faculdade de Medicina da Bahia, por intermédio do seu diretor e dos lentes Fortunato da Costa Dormund e Manuel Mauricio Rebouças, respondeu, em 1<sup>o</sup> de setembro: “(...) A Commissão encarregada de responder ao Officio (...)” “(...) julga que o meio mais proprio p.<sup>a</sup> se preencher ofim da supracitada Lei, he nomear o Ex.<sup>mo</sup> Presid.<sup>e</sup> huma Commissão de dous ou trez membros peritos em conhecim.<sup>tos</sup> chemicos, e exercitados em experiencias dessa natureza, os quaes levando consigo os reactivos e aparelhos q’ julgarem necessarios p.<sup>a</sup> execução dos processos, q’ tem de por em practiva, se dirijão ao lugar das vertentes das mencionadas agoas, p.<sup>a</sup> ahi procederem aosobred.<sup>o</sup> exame, não podendo-se por esta

Faculd.<sup>e</sup> propor o processo ou methodo de analyse q' se deverá executar, p.<sup>r</sup> q' este só será determinado avista da natureza das agoas”.

Oficiou, ainda, o diretor ao presidente da Província, em 10 de setembro de 1842, esclarecendo que “(...) o melhor meio de conseguir o exame das aguas mineraes de Itapicurú, hé nomear V. Ex.<sup>a</sup> dous outros peritos em conhecimentos chimicos, (...)”.

O presidente, em 12 de setembro, respondeu, propondo que o diretor indicasse as pessoas que achasse mais habilitadas, o qual, no dia 22, comunicou: “(...) tenho a honra de propor a V. Ex.<sup>a</sup> para o mencionado fim o D.<sup>r</sup> Eduardo Ferreira França, o Pharmaceutico Manoel Rodrigues da Silva, e o D.<sup>r</sup> Ignacio Moreira do Passo: o primeiro e o segundo, por serem versados tanto na theoria como na pratica da Chimica, a qual profissão na Faculdade de Medicina; o terceiro porque, tendo também estudado a Sciencia, pode coadjuvar aos dous primeiros, e facilitar-lhes pelo conhecimento, que tem d'aquelleslogares, de onde he filho. Cumpre porem levar ao conhecimento de V. Ex.<sup>a</sup> que tendo, tanto o D.<sup>r</sup> Eduardo, como o Pharmaceutico Rodrigues, importantes funcções a desempenhar na Eschola de Medicina, não podem, sem prejuizo do ensino publico, proceder ao exame em questão antes de findarem os exercicios do presente annolectivo”.

A comissão informou ao presidente, em 19 de abril de 1843, o resultado dos exames: “(...) A Commissão que teve a honra de ser p.<sup>r</sup> V. Ex.<sup>a</sup> nomeada p.<sup>a</sup> o exame das aguas thermaes da Commarca de Itapicurú, tem agora a satisfação de apresentar a V. Ex.<sup>a</sup> o relatorio do resultado de seus trabalhos”.\*

A seguinte petição, sem data, foi endereçada ao presidente da Província: “Diz Ignacio Moreira Passo, D.<sup>r</sup> em Medicina, que dispondo a Lei do Orçamento Provincial p.<sup>a</sup> o seguinte proximoanno financeiro, q' se construa úmaCaza no logar denominado Mãi d'Agua do Sipó, na Cômamarca de Itapicurú p.<sup>a</sup> abrigo dos doentes qui procurarem remedio n'aquellas aguas e anomeação d'um Medico q' dirija osm.<sup>mos</sup> doentes, o Supp.<sup>e</sup> vem requerer aV. Ex.<sup>a</sup> Se Sirva conferir-lhe esta nomeação, e mesmo oencargo da construção da Caza, q' convem seja proporcionada, e analoga ao fim e p.<sup>r</sup> isso conveniente q' se faça sob direcção de Facultativo.

Osupp.<sup>e</sup> p.<sup>a</sup> q.<sup>m</sup> estes encargos são mais suaves, do qu' a outro qualquer p.<sup>r</sup> ser d'ali natural, tem em seu favor ahonroza escolha q' V. Ex.<sup>a</sup> fez delle p.<sup>a</sup> Membro da Commissão de exame d'essas aguas thermaes de Itapicurú, e decujo resultado nasce aprez.<sup>e</sup> disposição de Lei, q.<sup>e</sup> confia no deferimento q.<sup>e</sup>.

P. aV. Ex.<sup>a</sup> Se Sirva concedel-e, nomeando-o p.<sup>a</sup> Medico Director do uso das Aguas thermaes de Itapicurú. E.R.M.<sup>ce</sup>”

Foi despachado: “Passa-se nomeação na forma do estilo, pagos os respectivos direitos. B.<sup>a</sup> 19 de Julho de 1843. Pinheiro”

Em outro requerimento, também sem data, encaminhado ao presidente da Província, o Dr. Ignacio Moreira do Passo disse “(...) que Designando – V. Ex.<sup>a</sup> diferir a supplica junta, mandando-lhe passar nomeação p.<sup>a</sup> Medico director das aguas thermaes da Cômamarca de Itapicurú, Vacilla a Secretaria passar a m.<sup>ma</sup> nomeação p.<sup>r</sup> não estar no Desp.<sup>o</sup> designado o ordenado q' deve perceber, visto q' a Lei autorisa a V. Ex.<sup>a</sup> arbitrar ate ode 600\$<sup>r</sup>.<sup>s</sup> : p.<sup>r</sup> isso

P. aV. S. sedignep.<sup>r</sup> desp.<sup>o</sup> designa-lo m.<sup>mo</sup> p.<sup>a</sup> q' possa pagar os respectivos direitos, E.R.M.<sup>ce</sup>,

Foi despachado: “Arbitro o ordenado de seiscentos milreis, na rasãoq.<sup>e</sup> pagará os respectivos dir.<sup>tos</sup>. B.<sup>a</sup> 20 de Julho de 1843 – Pinheiro” “P. Nom.<sup>ar</sup> em 22 do d.<sup>o</sup>”

Em outubro de 1844, sendo presidente da Província, Manuel Messias de Leão, o Dr. do Passo veio à cidade da Bahia, com licença do então presidente Pinheiro, “por um mez com seo ordenado a consultar sobre a sua saude, e dar na Thezou.<sup>ria</sup> Prov.<sup>a</sup> asua conta da Obra da Caza q' lhe foi encarreg.<sup>da</sup> (...)”. E acrescenta, preocupado: “(...) está afindar-se o d.<sup>o</sup> mês da licença q' lhe foi concedida; e assim está ainda pend.<sup>e</sup> de aprovação da m.<sup>ma</sup>Thezour.<sup>a</sup>, e como receia que nos dias q.<sup>e</sup> lhe restão não pode cottinuar sua delligenciaaq.<sup>e</sup> veio, e p.<sup>r</sup>conseq.<sup>te</sup> voltar ao lugar de sua Rezidencia que dista mais de 40 leguas desta Cid.<sup>e</sup>, faltandolheaindispençavel Condução (...), pede “conceder mais outro mezdeprorogação da sobred.<sup>a</sup> licença com seo vencim.<sup>to</sup>”.

No ano seguinte, em 19 de junho de 1845, o Dr. Ignacio Moreira do Passo denunciou ao presidente da Província, que “aCaza dos banhos thermaes desta Villa necessita qui algumas parêdesp.<sup>r</sup>offerecerem ruinas, se deitem abaixo — que algumas frecháes e portáessejãosubstituidasp.<sup>r</sup> novos — O ladrilho reformado — O cano q' dá sahidaaagua concertado — Alem da retelhadeira de todo oedificio p.<sup>la</sup> grande quantidade de telhas quebradas, e finalm.<sup>e</sup>aferragem p.<sup>a</sup> todas asportasejanelasp.<sup>r</sup> já não existirem se não as misagras em pessimo estado. A vista de q', ouvindo pessoas intelligentes e practicas do logar, entre estas o D.<sup>or</sup> Juiz Municipal (...) presumo q' estes reparos se não podem fazer com menos de seiscentosmilreis”. E, inquietado, acode a elucidar ao Governo, a 20 de julho, que o edificio que “soffre ruína, não é o da Mãi d'agua do Sipó, cuja construção mefoi confiada, o qual dista da Villa de Itapicurú 10 a 11 leguas, esim outro antigo, proximoá dita Villa”.

Em 26 de fevereiro de 1849, em officio ao presidente da Província, desembargador Francisco Gonçalves Martins, comunicou “q' se acha concluida a Caza, que pela Presidencia da Província foi mandada construir na Mãe d'Agua do Sipó p.<sup>a</sup> residencia das pessoas, q' ali fossem tomar banhos; faltando som.<sup>e</sup>apintura, deque me não incumbi; mas que julgo necessaria p.<sup>a</sup> conservação das madeiras. A conta da q.<sup>l</sup> na construção da mesma Caza despendi, já appresentei a Thesouraria Prov.<sup>al</sup> Resta som.<sup>e</sup>, q.<sup>e</sup> V. Ex.<sup>a</sup> quanto antes mande examinar, se a referida Cazaseachaconstruida conforme a planta, q' mefoiappresentada, aqual segui restrictam.<sup>o</sup>”. E faz ver: “(...) q' a Caza dos banhos proximos a Villa de Itapicurú se acha bastante arruinada (...) e se promptam<sup>e</sup> senão cuidar dos reparos precisos de todo se deteriorará”.

Persistia a má conservação dos cômodos da casa de banhos nas imediações da vila de Itapicuru, porquanto, em “22 de 8br.<sup>o</sup> de 1853”, “o Juiz de Direito da Comarca, para poder cumprir as ordens do Exc.<sup>mo</sup> Governo da Provincia, nomeia humacommissão composta dos Cidadãos Command.<sup>e</sup> Superior José Dantas Itapicurú, e Cap.<sup>am</sup> Ezequiel Ferr.<sup>a</sup>Bap.<sup>ta</sup> p.<sup>a</sup> q’, no dia 24 do corr.<sup>e</sup> compareção ante mim na casa dos banhos Thermaes, denominados Fervente = próxima á esta Villa, e ali examinando, como pessoas entendidas em tal materia o estado da m.<sup>ma</sup>caza, fação depois hum orçamento circunstanciado e detalhado sobre a despesa á fazer-se com o concerto e reparos da m.<sup>ma</sup>caza, enviando p.<sup>r</sup>escripto á esse Juizo o m.<sup>mo</sup> orçamento p.<sup>a</sup> ser levado áprezença do m.<sup>mo</sup>Exc.<sup>mo</sup> Governo.

João AntoniodeSampaio Vianna  
Juiz de Direito da Com.<sup>ca</sup>”

Em “25 de 8br.<sup>o</sup> de 1853”, a dita comissão elaborou circunstanciado relatório e orçamento: “(...) Preciza a m.<sup>ma</sup>caza, e heindispensavel cercar-se o patio da m.<sup>ma</sup> com boas madeiras, para evitar o grande prejuizo q’ cauzão os porcos, e criações de cabras, e mesmo vacum e cavallar, p. q’ ali partam e derrotão as paredes, deixando-se uma porta p.<sup>a</sup> entrada e sahida dos concorrentes aos banhos; e de toda essa obra incluzive o portão, ferragens (...) Somma o Orçam.<sup>to</sup> a q.<sup>tia</sup> de hum conto duzentos e vinte mil Reiz”. (1:220\$000).

Em quase todas as falas recitadas anualmente na abertura da Assembléia Legislativa da Bahia pelo presidente da Província, as “aguas thermaes do Sipó” mereceram destaque nos relatórios. Na fala do presidente Álvaro Tibério de Moncorvo e Lima (6), em 14 de maio de 1856, é assim relatado:

“Submetto ao vosso conhecimento as observações, que recebi do Dr. Ignacio Moreira do Passo, Director das aguas thermaes de Itapicurú, acerca dos doentes que com aproveitamento, ou sem elleuzarão dos banhos no lugar — Mãe d’Agua do Sipó — durante o anno de 1855.

Desse trabalho vereis que forão 22 os enfermos, que procurão esse recurso contra seus padecimentos; que delles ficarão 8 restabelecidos, outros tantos retirarão-se com maior ou menor alivio, e 6 não tirarão resultado algum, talvez por falta de persistencia: as observações referidas mencionarão as enfermidades, o estado, a idade e outras circunstancias, que poderão concorrer para melhor julgardes si é, ou não proveitosa a despesa que se faz com este objecto.

Em Março do anno passado o concerto da casa dos banhos, mandando-se para elles entregar a quantia de 600\$rs. que ainda não foi recebida, nem procurada”.

Na fala recitada pelo primeiro vice-presidente, desembargador João José d’Almeida Couto (7), em 1<sup>o</sup> de março de 1873, foi comunicado que “acham-se em construcção duas casas na localidade denominada — Mãe d’Agoa do Sipó — sendo para esse fim mandado entregar a quantia de 4000\$000. A casa foi reparada, e desde Junho ultimo está em estado de receber as pessoas que vão procurar no uso daquellas aguas melhoras para seus padecimentos.

Em 1872 vinte e duas pessoas foram procurar alivio ás suas molestias”.

A fala com que abriu no dia 1º de maio de 1879, a 2ª sessão da 22ª Legislatura da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia, o presidente da Província, Dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão (8), assim se pronunciou:

“Chamo a vossa illustradaatensão para este importante assumpto, digno da maior solitudine e interesse por parte dos poderes publicos.

Situadas n’uma e n’outra margem do rio Itapicurú, a 1 kilometro da villa d’este nome, essas aguas as rompem em diversas vertentes, n’uma extensão de quasi dez leguas, sendo a mais importante d’ellas a chamada — Ferventes do Sipó.

A esse ponto acodem annualmente cerca de cem pessoas affectadas de molestiaschronicas do estomago e da pelle, assim como de rheumatismos; e o testemunho de taesindividuos e de muitos facultativos é accorde em preconisar as virtudes therapeuticas d’essas aguas, cuja composição salina é conhecida desde a analyse que d’ellasfizerão em 1843 os Drs. França, Passos e o pharmaceutico Rodrigues da Silva.

Ao lado das questões de hygiene, não ha n’esta provincia assumpto que mais interesse e que mais beneficos resultados possa trazer á saúde publica. Entretanto, muito pouco se tem feito com o fim de aproveitar essa grande riqueza natural, que precisa dos auxilios da arte e da intervenção municipal e provincial para poder produzir todos os seus effectos.

As vertentes achão-se no estado primitivo, e cada vez mais proximas da margem do rio, em consecuencia das enchentes a que este é sujeito; de modo que não muito remotamente serão por elle absorvidas e confundidas com o proprio leito.

O Governo mandou construir allitres casas, que não offerecem as precisas accommodações ás pessoas que procurarão os banhos; sendo, além d’isso, o logar baldo de recursos, porque só em distancia de 2 a 3 leguas existem as feiras do Soure e da Ribeira do Pau Grande.

Pode-se, pois, dizer que as aguas thermaes do Sipó, aliás dignas de competir com as mais afamadas da França e da Allemanha, estão abandonadas em um deserto, quando n’aquellespaizes e mesmo entre nós, em Minas, por exemplo, faz-se o possivel por preservar, conservar e tornar proveitosos e procurados esses verdadeiros mananciaes de saúde e vida.

Quando não possamos levantar alli um estabelecimento balneario luxuoso, convem alguma cousa fazer n’esse sentido, melhorando as casas existentes e edificando outras com as necessariasaccommodações e conforto, conforme os preceitos da sciencia.

O rio Itapicurú tem um leito suplementar, por onde correm as aguas em tempo de enchente. Não será talvez muito difficil e dispendioso, segundo informações que tenho, desviar-lhe para alli o curso normal, afastando-o d’est’arte das vertentes, que ficarão preservadas de desaparecer.

Se estes ou outros melhoramentos puderem ser realisados; se as luzes do vosso saber e patriotismo vos inspirarem mais alguns, como, por exemplo, a criação de uma eschola, que vos recommendo, os quaes despertem a animação e chamem a concurrencia para aquella localidade, não ha duvida que surgirá alli um centro florescente de população, e tornar-se-hão as vertentes do Sipó uma estação de banhos digna d’este nome, e procurada avidamente pelos que soffrem. São intuitivas as vantagens que provirão d’ahiáprovincia, que terá n’esse estabelecimento uma nova fonte de renda”.

Desde a sua nomeação, em 22 de julho de 1843, para “Medico Director do uso das Aguas thermaes de Itapicurú”, até o “Acto em 5 de Junho de 1874”, que o inabilitou, pelo seu estado valetudinário, para continuar desempenhando as suas funções, sendo, destarte, substituído a 15 de junho do mesmo ano pelo Dr. Gaspar Carvalho da Cunha, o abnegado e infatigável Dr. Ignacio Moreira do Passo encaminhava, anualmente, ao presidente da Província, detalhados relatórios médicos em derredor da evolução dos doentes.

Escolhi para demonstração de raros e preciosos manuscritos, que registram para a memória histórica da medicina baiana no século XIX, as “observações dos doentes, que, n’este anno de 1847, frequentarão os Banhos da Mãe d’Agua do Sipó, e as da Villa de Itapicurú, debaixo da innspecção do diretor”.

Eis as “observações” de alguns doentes: “D. J. M. da S. V., branca, viuva, 62 annos, moradôra na Villa de Inhambupe, ha mais de de 30 annos soffrefroidão das pernas, e, desde este tempo, procurou sempre methodicam.<sup>e</sup> tractar-se; porem nunca com proveito, ate q’ tomou o expediente de vir a estas Aguas, onde chegou no dia 5 de 9br.<sup>o</sup>, retirando-se a 5 de Dezembro p.p., com inteiro restabelecimento e vigôr, e livre igualm.<sup>e</sup> d’úmadôr sobre as cadeiras q’ lh’era mui familiar. Em sua comp.<sup>a</sup> vierão 4 escravas doentes.

1<sup>a</sup>

A.. parda, 30 annos. Asthma, q’ constantem.<sup>e</sup> lhe reaparecia em todos os 4.<sup>os</sup> da Lua, alem d’úmadôr d’estomago q’ de vez emquando lhe vinha, acompanhada de tontúra de cabeça vertigem, e suór. Taespadecim.<sup>tos</sup> lhe desaparecerão com o uso dos banhos.

2<sup>a</sup>

L., crioula 30 annos. Hysterismo. Teve grande aproveitamento.

3<sup>a</sup>

C., crioula, Hysterismo. Nemúm aproveitam.<sup>to</sup>

4<sup>a</sup>

R., cabra, 40 a.<sup>s</sup> Scirro uterino gr.<sup>e</sup>m.<sup>e</sup> volumoso. Esta permanecêo nos banhos ate o dia 12 de Fevereiro de 1847. Adifferença Única, q’ notei, foi achar o volume manifestam.<sup>e</sup> mais flacido.

P. d’A. V., 53 annos, cazado, morador no termo da Villa d’Itapicurú de cima, soffrendoha alguns annosdifficuldade d’enunciar-se (voz convulsiva) e tremôr dos membros superiores (choréa) procurou estes banhos, onde, com 56, experimentou alguma, pouca, melhora em os movimentos desordenádos dos membros, ficando livre d’úma tosse q’ trouce.

M. T. da S., branco, casado com 32 annos d'idade, ha annos atacado d'uma paralytia, uma gonorrhéa, irritação d'intestinos, egr.<sup>e</sup> erupção nos Membros inferiores, acompanhada de comichão, principalm.<sup>e</sup> nas plantas dos pez e nádegas, principiou o uso dos banhos a 22 de 9br.<sup>o</sup> de 1846 e a 14 de Janr.<sup>o</sup> de 1847, retirou-se obtendo os seguintes allivios. Quanto aparalytia experimentou differença favoravel na enervação; as pernas q.<sup>do</sup> saia do banho, q' se aquecia na cama, conservão-se quentes, e appareciaúm suor nesta occasião, e p.<sup>lo</sup> decurso da noite, ou sempre q' as pernas foram agasalhadas, o q' d'antes não acontecia, tão sensivelm.<sup>e</sup>; da gonorrhéa apparecida há úmanno não ficou perfeitam.<sup>e</sup> restabelecido, mas apenas se interrompe em seu curso p.<sup>r</sup> um dia, 2, 3 ou 4. Da irritação de intestinos nem melhoramento obteve.

R. V. De S., m.<sup>er</sup> do doente acima, com 30 annos de idade, padece h'hysterismo. Tomou 105 banhos; não obteve melhoram.<sup>to</sup>, senão em chegar magra e voltar gorda.

C. H. d,A., pardo, cazado com 50 annos, atacado de paralytia, procurou os banhos, e a 14 de Janeiro de 1847 principiou o seu uso, retirando-se a 19 de Fevereiro, com nem um aproveitam.<sup>to</sup>.

Presentem.<sup>e</sup> acha-se nos banhos da Villa de Itapicurú uma Senhora n.<sup>al</sup> do Rio de Janeiro, aqual vai experimentando bem manifesta melhora, e do ulterior resultado darei, como me cumpre, conta em occasião oportuna.

M. A. de S.. branco, cazado, 75 a.<sup>s</sup>, natural da Villa de Itapicurú, estando ha mezes soffrendo de conjuntivite chimica, tomou 20 banhos com os quaes nem um allivioconsequio.

D. A. D. de V., m.<sup>er</sup> do dito, branca com 50 annos, soffrendo ha m.<sup>to</sup> de rheumatismo chronico articular com igual numero de banhos experimentou milhora consideravel.

F., cabra, forra, com 50 annos, n.<sup>al</sup> da Estancia, padecendo inflamação chronica d'estomago, com 20 banhos experimentou allivio”.

Religiosa e disciplinadamente, o devotado médico encaminhava ao Governo, anualmente, as observações médicas dos pacientes que fizeram uso dos banhos térmicos. Lamentava-se, a 30 de abril de 1873, que “tendo adoecido gravemente no fim do anno p. passado, tive de ir no principio do corrente medicar-me na Capital, recolhendo-me a 12 deste ainda na convalescença, porisso não me foi possivel antes de hoje enviar a V. Ex.<sup>a</sup> a relação dos doentes que com aproveitamento e sem elle, comparecerão em 1873 n'estes banhos; (...)”.

Foi seu último relatório. Uma “junta médica de inspeção aos empregados da Provincia”, atendendo despacho do presidente, datado de 1873, composta dos doutores Vicente Ferreira de Magalhães, Manoel Ladisláo Aranha Dantas e Antonio Januario de Faria, examinou o Dr. Ignacio e concluiu que o mesmo “soffre de huma affecção organica da (...), alem de huma irritação chronica (...), padecimento este que o inhabilita p.<sup>a</sup> o exercicio do lugar que occupa”. O dito parecer médico tem data de 8 de abril de 1873.



O presidente da província, em “Acto” de 5 de junho de 1874, a quem foi presente o requerimento do diretor das águas termais do Cipó, pedindo sua aposentadoria do dito cargo, e também como vacinador do município de Itapicuru, o aposenta nos termos da “Lei nº 331 de 4 de Agosto de 1848” com o ordenado de 600 mil réis e nega-lhe aposentadoria do cargo de vacinador. Em 15 de junho de 1874 foi substituído pelo Dr. Gaspar Carvalho da Cunha.

Apresentou e sustentou tese, perante a Faculdade de Medicina da Bahia, no dia 27 de novembro de 1840, para obter o grau de Doutor em Medicina, e intitulava-se: “A syphilis é uma enfermidade contagiosa, e expecifica, que não pode ser considerada como o resultado d’uma inflammaçãoordinaria”, sendo aprovada plenamente.

Era natural da comarca de Itapicuru de Cima, finando-se no dia 1º de setembro de 1887, na Fazenda do Brejo-Grande, termo da vila de Soure, reunida a do Itapicuru, comarca do mesmo nome, deixando viúva a senhora D. Anna Luiza da Silva Passo, o filho, Quintino Carvalho do Passo e a filha, senhora Anna Passo d’Araujo Cavalcante, esposa do Dr. Arsenio d’Almeida Araujo Cavalcante.

Com esta pesquisa, rendo preito e homenagem à inexcédível dedicação e pioneirismo do Dr. Ignacio Moreira do Passo, médico sertanejo do século XIX, que, por mais de trinta anos, tanto cuidou com desvêlo, diligência e exatidão, do controle médico dos padecentes que se utilizavam dos banhos nas “Agoasthermaes da Mãe d’Agoa do Sipó”.

#### NOTAS

- 1) – Em 31 de dezembro de 1856, o Juiz Municipal em exercício, José Dantas Itapicurú, em resposta ao ofício circular da presidência da província da Bahia com data de 20 de outubro do mesmo ano, enviou relatório relativo aos municípios sob sua jurisdição: “À Villa de Itapicurú, considerada cabeça da Comarca, acha-se situada entre a de Inhambupe, Conde, Soure, Pombal, Campos, Itabaianinha e Abadia” “(...) À Villa do Soure reunida a de Itapicurú, esta situada entre esta Villa, Inhambupe, e Tucano”. “(...)” – Cf. APEB Presidência da Província – Série: Judiciário – Juizes – Itapicuru – (1852-1867) – Seção de Arquivo Colonial e Provincial – Maço nº 2424.
- 2) – Os nomes dos doentes que constavam nas “observações” encaminhadas aos presidentes da província da Bahia, pelo Dr. Ignacio Moreira do Passo, eram escritos por inteiro: Todavia mui aferrado aos códigos da deontologia médica, grafei os seus nomes utilizando apenas as letras iniciais, não obstante o longo lapso de anos.
- 3) – Joaquim José Pinheiro de Vasconcellos – 13º Presidente (26/6/1841 a 12/8/1844).
- 4) – Manuel Messias de Leão – 1º Vice-Presidente – (12/8/1844 a 22/11/1844).
- 5) – Francisco Gonçalves Martins – 19º Presidente – (12/10/1848 a 26/3/1850).
- 6) – Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima – 1º Vice-Presidente – (1º/5/1850 a 23/8/1855) – 21º Presidente – (23/8/1855 a 19/8/1856).
- 7) – João José de Almeida Couto – 1º Vice-Presidente – (16/11/1873 a 10/6/1873).

- 8) – Antonio de Araujo de Aragão Bulcão – Depois Barão de São Francisco – 41º Presidente (25/1/1879 a 25/3/1881). – Cf. : de Castro, Renato Berbert – “Os Vice-Presidentes da Província da Bahia”- Fundação Cultural do Estado da Bahia – 1978.

#### **FONTES MANUSCRITAS ORIGINAIS**

1º Arquivo Público do Estado da Bahia – (APEB) – Presidência da Província – Série: Saúde – Águas termais – (1843-1875) – Seção de Arquivo Colonial e Provincial – nº 5543.

2º Idem: Série Judiciário – Juizes – (1852-1867) – Idem – nº 2424; Idem: (1840-1869) – Idem: nº 2425.

3º Idem: Seção Judiciária – Inventários e testamentos – 1877 – Itapicuru – Classificação: 5/2109/2578/9.

4º. Faculdade de Medicina da Bahia – Memorial da Medicina Brasileira – Acesso: 01.06.05.45.

#### **FONTES IMPRESSAS**

4º “Falla recitada na abertura da Assembléa Legislativa da Bahia pelo Presidente da Província o Doutor Alvaro Tiberio de Moncorvo e Lima, em 14 de Maio de 1856 – Typographia de Antonio Olavo da França Guerra e Comp. – Rua do Tira-Chapéu – casa n. 3 – 1856”- p. 14.

5º “Falla dirigida a Assembléa Provincial da Bahia pelo Primeiro Vice-Presidente, Dezembargador João José d’Almeida Couto no 1º de Março de 1873 – Typographia do — Correio da Bahia — Rua d’Alfandega – n. 29 – 1873” – p. 18.

6º “Falla com que se abriu no 1º de Maio de 1879 a 2.ª Sessão da 22.ª Legislatura da Assembléa Legislativa Provincial da Bahia o Exm.º Sr. Dr. Antonio de Araujo de Aragão Bulcão – Presidente da Provincia – Bahia – Typographia do “Diario da Bahia” – Largo do Theatro – 101 – 1879” – pp 8-9.

#### **NOTA SUPLEMENTAR**

Concluído o presente trabalho de pesquisa em dezembro do ano p. passado, o qual, como os diversos outros já publicados no conceituado “Jornal do CREMEB” nada mais são do que epítomes dos originais, assaz alentados, em razão da necessidade de se obedecer o generoso e precioso espaço a mim oferecido pelo Cremeb, pretendia apresentá-lo, como nota prévia, na sessão ordinária, em 8 de maio do ano em curso, perante o egrégio Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins. Na oportunidade, o ilustrado confrade, Dr. Antonio Jesuino dos Santos Netto, comunicou-me que o professor Dr. Adriano de Azevedo Pondé, meu insigne mestre e homenageado com “HONRA AO MÉRITO” na minha turma, em 1960, havia sustentado e defendido tese sobre o tema “Estudo das águas minero-medicinaes do Itapicuru”, para obter o grau de Doutor em Medicina, em 1923.

No dia seguinte, fui em busca da dita tese, na biblioteca do Memorial da Medicina. Brilhante e belíssimo trabalho! Discorre, de maneira atual e cabal para a época, em derredor das propriedades medicinais das águas termais do Itapicuru. No que se refere à abordagem em derredor dos aspectos históricos, apresenta em capítulo, pelo mestre intitulado “Esboço Histórico”, uma dissertação sinóptica, porém rica, consubstanciada no “DiccionarioGeographico e Historico da Bahia, Suppl. de 1923”, pelo Dr. Francisco B. de Barros. Na preciosa tese fiquei sabendo que “remonta a 1730 a primeira nota escripta sobre as águas thermaes da bacia do Itapicurú e dirigida ao Vice-Reis do Brasil com sede na Bahia pelo padre Antonio Monteiro Freire (...)”.

Cf. :Pondé, Adriano de Azevedo — “These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia, em 30 de Outubro de 1923, para ser publicamente defendida por Adriano de Azevedo Pondé, afim de obter o gráo de Doutor em Medicina – Dissertação: “Contribuição para o estudo das águas minero-medicinaes do Itapicurú” — Bahia — Officinas da Livraria “Duas Americas” – 3 – Praça Deodoro da Fonseca, 3 — 1923 —“ página 46 e seguintes.

A notável tese foi aprovada com distinção pelos lentes Freire Filho, F. S. Paulo e Bezerra Lopes, sendo apresentada na cadeira de Terapêutica, obtendo, pelo seu extraordinário valor, o consagrado prêmio Alfredo Britto.

Não poderia concluir as pesquisas historiográficas em torno das origens do uso das águas termais do Cipó, sem homenagear a memória do sempre lembrado Dr. Genésio Seixas Salles, dinâmico idealista e pioneiro na modernização da afamada Estância Hidro-Mineral.

Nascido em 9 de agosto de 1885, em Bom Jesus da Lapa, faleceu em 30 de outubro de 1966, nesta capital. Diplomou-se em medicina em 16 de dezembro de 1909 pela Faculdade de Medicina da Bahia. Apresentou diversos trabalhos relativos às águas do Cipó: “Ligeiras Considerações sobre as águas da Caldas do Cipó”; “Impressões de uma viagem a Caldas do Cipó — Estudo clínico de suas águas”; “Processo de captação das águas termo-minerais de Caldas de Cipó”; “Aspectos doutrinários sobre as aplicações das águas de Cipó”; “Águas medicinais da Bahia”; “A criação da Estância Hidro-Mineral de Caldas de Cipó: Episódios de uma iniciativa”.

Foi o idealizador da Estância Hidro-Mineral de Caldas de Cipó, onde construiu o Balneário com 17 banheiros e prédio do serviço médico, 2 hotéis e um edifício de apartamentos com cassino.

Construiu o primeiro hotel, o “Hotel Termal” e o “Radium Hotel”, com 2 pavimentos, salão para danças, reuniões sociais, conferência, salas para jogos (cassino) e 12 apartamentos.

\* “Do relatório apresentado pela Comissão de estudo constituída pelos Drs. Eduardo Ferreira França, Ignacio Moreira do Passo, Manoel Rodrigues da Silva, destaco alguns tópicos: “Pela margem do rio Itapicurú, em uma extensão de quasi 11 leguas, se acham collocadas irregularmente as vertentes das aguas mineraes, que mais ou menos se avisinham da sua borda; apresentam uma tenperatura superior á do ar ambiente. Não sabemos se em parte alguma do mundo existe uma estancia hydromineral que attinjasemilhante extensão (quasi 11 leguas)”. Desse exame resultam estes informes: “as aguas são consideradas como pertencentes á classe das mineraes salinas e thermaes e assignaladas como tonicas e excitantes de effeito purgativo, quando applicadas internamente”. E termina o relatorio indicando-as, “nas doenças chronicas do tubo digestivo, paralyisias longas, rheumatismos rebeldes, doenças escrophulosas e rachiticas e em muitas doenças nervosas; na mór parte dos casos em que a economia animal padece de atonia; na dyspepsia, leucorrhéa, choloroses etc., tambem têm produzido grandes effeitos na cura das molestias de pelle. O que melhor prova a acção dessas aguas nas doenças herpeticas é a seguinte observação que fizemos quando estavamos na missão da Saúde” ... (descreve).

Trata-se de textos do relatório da comissão, apresentado ao presidente da província, a 19 de abril de 1843, cujo original foi exaustivamente por mim procurado, e, infelizmente, não encontrado.

Os únicos e raros tópicos do sobredito relatório foram conforme acima transcritos, apresentados pelo ilustrado médico e cientista, Dr. Genésio Seixas Salles, in *Gazeta Medica da Bahia*, volume 54, número 3 – Setembro 1923 pp 323/324-v. A separata da prestigiosa e histórica revista médica foi generosamente ofertada a este humílmo “contador da história”, pelo ínclito confrade Antonio Jesuino dos Santos Netto, em sessão memorável do Instituto Bahiano de História da Medicina, em 14 de agosto de 1997.